



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7512 | Salvador, de 17.08.2018 a 19.08.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

A pobreza
castiga os
mais jovens

Página 4

Proposta decente, única opção válida

#CADÊA PORPOSTA DECENTE



CAMPANHA
NACIONAL DOS
BANCÁRIOS 2018

RESISTIR E VENCER

Hoje, Fenaban, BB, Caixa e BNB sentam à mesa para negociar. Para os bancários, a única opção é a apresentação de uma proposta decente, que contemple aumento real, garantia do emprego e manutenção dos direitos. Página 3

Desenvolvimento do país passa pelos bancos públicos

Página 2



O desmonte prejudica a nação brasileira

As estatais são fundamentais para o desenvolvimento

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS públicos são fundamentais para a vida de todo cidadão brasileiro. Desmontá-los para privatizar é uma perda irreparável à nação. A atuação das instituições vão muito além da gestão dos programas de inclusão social, responsáveis por retirar mais de 30 milhões da pobreza entre 2004 e 2014.

A política de juros adotada por Banco do Brasil, Caixa e

BNDES foi essencial por estancar os efeitos da crise financeira mundial de 2008. A decisão do governo em reduzir as taxas, estimulou o mercado interno, mantendo-o aquecido e gerando emprego. O Brasil cresceu, enquanto grandes potências mundiais ficaram vulneráveis.

BB e Caixa respondem por 53,1% do total de crédito no país, 82,1% do financiamento imobiliário e 75% do crédito agrícola. São os bancos mais presentes nos municípios brasileiros, responsáveis pela geração de 41,7% do total de empregos no setor. Financiam obras de infraestrutura urbana, saneamento básico, saúde, educação.

MANOEL PORTO



Defesa dos bancos públicos, uma das bandeiras levantadas pelo Sindicato

Governo corta aposentadorias e não divulga critérios

O DESRESPEITO com beneficiários de auxílio doença e aposentados por invalidez se torna cada vez maior. Com a justificativa de corte de gastos, o governo federal tem, por meio de alterações nos procedimentos periciais, cancelado milhares de benefícios a cada ano.

Nem os profissionais de saúde, sindicalistas, advogados e especialistas em reabilitação profissional têm entendido os critérios de manutenção e suspensão dos direitos dos segurados por falta de clareza.

A situação tende a piorar. Serão revisadas até o fim do



Sucateamento do Saúde Caixa gera transtornos

O SUCATEAMENTO do Saúde Caixa só prejudica os usuários. A suspensão do convênio para novos associados comprova. A ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) impediu que o plano de saúde recebesse novos usuários que não sejam filhos ou cônjuges dos atuais associados. Tudo por causa de problemas na cobertura assistencial.

O governo não se importa com os usuários e segue com a política de desmonte do convênio dos empregados da Caixa. Reestruturou a GIPES e terceirizou todo o atendimento. Desta forma, fechou as portas para o relacionamento com os associados, prestadores de serviços e

terceiros contratados.

Ao sucatear a assistência médica, o governo beneficia apenas os planos privados, mais caros e voltados ao tratamento de doenças. Diferente do Saúde Caixa, que foca na medicina preventiva e familiar dos usuários. Assegurar o direito à saúde é uma cobrança constante do movimento sindical.

O Saúde Caixa encabeçou as reclamações da ANS pela segunda vez, em fevereiro de 2018, com 8,69 ocorrências para cada 10 mil usuários. Em junho, o Índice Geral de Reclamações do convênio subiu para 9,63, enquanto a média do segmento está em 3,04.

ano, 552 mil auxílios-doença e 1 milhão de aposentadorias por invalidez, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social. Só nos casos de auxílio-doença, de agosto de 2016 até julho foram revistos 404 mil casos e 78% dos benefícios foram anulados.



Governo passa tesoura em auxílios

Dia de negociações. Fique atento

Fenaban e públicos negociam. Só boa proposta interessa

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br



JOÃO UBALDO

Proposta deve contemplar garantia de emprego e direitos da CCT

COBRAR uma proposta completa para a pauta de reivindicações dos bancários. É com esse objetivo que o Comando Nacional senta à mesa novamente com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), às 10h de hoje, em São Paulo. Logo depois será a vez dos representantes da Caixa, do Banco do Brasil e do BNB se reunirem para debater as pautas específicas.

Toda atenção da categoria

estará voltada para as negociações. O Comando aguarda um posicionamento referente à garantia dos direitos contidos na

Convenção Coletiva de Trabalho, é válida até 31 de agosto. Os bancários também cobram aumento real de salários e demais verbas, já que a proposta apresentada na última reunião só previa cobrir a inflação.

A mobilização não pode parar até que tenha avanços nas

questões relacionadas ao assédio moral, segurança, pressão por metas e tudo que envolva a saúde do trabalhador. O Comando Nacional também vai ressaltar a necessidade de políticas que promovam a igualdade de oportunidades e melhorar as condições de trabalho.

Bancos públicos

Além de ter seguido a Fenaban nas questões econômicas, a Caixa deixou os empregados sem respostas sobre incorporação de função, ATS (Adicional por Tempo de Serviço), entre outros itens.

No BB, a empresa manteve algumas cláusulas do atual acordo aditivo, mas insistiu em reduzir os ciclos de avaliação do programa GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas).

No BNB, há questões pendentes sobre revisão do PCR, contratações e saúde.

BB obriga funcionários a serem acionistas

RECENTEMENTE, 98 mil funcionários do Banco do Brasil foram agraciados com três ações da instituição, um total de R\$ 9,6 milhões. Para cada um, o valor é de R\$ 90,00.

Com a “boa ação”, o presidente Paulo Caffarelli pretende

transferir parte da responsabilidade como uma espécie de gatilho mental para os funcionários, de modo que tenham a sensação de posse pelo banco e trabalhem ainda mais por ele. Além de arcar também com possíveis prejuízos.



Carf perdoou dívida de R\$ 26 bilhões do Banco Itaú. Como se precisasse

Itaú, maior banco privado do país, golpeia a Receita

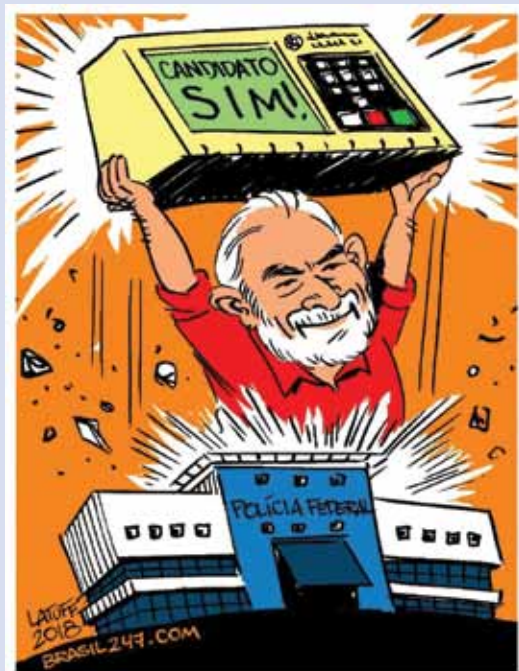
APÓS patrocinar o golpe de 2016, o Itaú foi premiado pelo Carf (Câmara Superior do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) com o perdão da multa de R\$ 26 bilhões pela maior sonegação da história, referentes aos impostos não recolhidos por conta dos ganhos de capital auferidos quando da fusão Itaú/Unibanco em 2008. Agora, o desembargador Carlos Moreira Alves do TRF (Tribunal Regional Federal) cancelou a decisão absurda e obrigou o

Conselho a julgar o caso.

O banco embolsou muito dinheiro. De acordo com a fiscalização, o Itaú comprou o Unibanco por R\$ 12 bilhões, valor bem abaixo de mercado. Na sequência comprou as ações por preço superior, cerca de R\$ 29 bilhões, o que gerou ganho de capital. A empresa desmente que tenha ocorrido dessa forma e informou que considera o processo administrativo julgado a seu favor no Carf como encerrado e que, não via motivos para nova análise.



TÁ NA REDE



Seis em cada 10 crianças na pobreza

Reflexo da política de austeridade do governo Temer

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS da trajetória de redução, a pobreza volta a crescer e assustar. No Brasil, 61% das crianças e dos adolescentes, ou 32 milhões, estão nesta situação. O estudo da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) afirma que a questão vai muito além da renda.

A privação de direitos é um dos problemas apontados. A falta de saneamento básico, por exemplo, atinge 13,3 milhões

de crianças e adolescentes, e de educação, 8,8 milhões.

A dificuldade de acesso à água chega a 7,6 milhões de jovens, seguida de informação (6,8 milhões), moradia (5,9 milhões) e trabalho infantil (2,5 milhões).

Se analisada a faixa etária, as privações de direitos afetam cada grupo de meninos e meninas de maneira diferente. Os adolescentes aparecem primeiro (58% para o grupo de 11 a 13 anos, e 59,9% para os de 14 a 17 anos). Depois surgem as crianças mais jovens (39,7% para o grupo de até 5 anos e 45,5% para as crianças de 6 a 10 anos).

Diante da conjuntura, fica difícil enxergar uma perspectiva de melhora.



Situação de pobreza vai muito além da renda, inclui privação de direitos

Mortalidade materna sobe com a infantil

NO GOVERNO Temer, não é apenas a mortalidade infantil que cresceu. A materna também passou a figurar as estatísticas do país. O Brasil já não havia conseguido cumprir a diminuição de até 75% das mortes maternas até 2015 dentro dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, fixados pela ONU, que determinou uma meta de 35 óbitos por 100 mil nascidos vivos.

No entanto, após o golpe em 2016, o Brasil conseguiu ser ain-



Mortalidade materna está ligada a mortes na gestação, parto ou puerpério



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DESNORTEIO A excepcional rapidez da procuradora-geral da República, Raquel Dodge, de pedir ao TSE a impugnação de Lula, poucas horas depois do registro da candidatura, é mais um ato tolo, precipitado, que denota claramente o desespero do golpismo neoliberal. Nem esperou o dia seguinte. Resta saber o que a direita vai inventar para querer impedir que o candidato alternativo das forças progressistas se registre eleitoralmente como Fernando Lula Haddad.

SEGUNDONA Raquel Dodge, a chefe do Ministério Público Eleitoral que pediu a impugnação de Lula logo após o registro da candidatura, foi indicada por Temer, ano passado. Assumiu a PGR em um momento quando o presidente havia sido alvo de duas denúncias e o governo falava em “estancar a sangria”. Depois dela, sossego no Planalto. Foi a segunda colocada em uma lista tríplice votada pelos procuradores federais. Temer alegou confiança para a escolha. O presidente estava certo.

RESISTÊNCIA Ex-presidente da OAB-RJ, o deputado federal Wadhi Damous diz que agora, com a candidatura de Lula oficialmente registrada, o Brasil entra na fase do “povo versus Judiciário”. Traduzindo, a resistência democrática e os movimentos populares precisam estar mobilizados e unificados para derrotar mais uma vez, nas urnas, os golpistas que se apoderaram do Estado com a cumplicidade da Justiça, que deveria zelar pela Constituição e pelo Estado de direito, e a convivência da mídia.

ESCRAVIDÃO Em pleno Século XXI, terceiro milênio, mais de 100 anos depois da abolição, o presidenciável ultradireitista Jair Bolsonaro tem o desplante de fazer apologia à escravidão, oficialmente. É só dar uma olhada na página 32 do programa de governo do candidato. Sob a argumentação de defender a propriedade privada, ele quer retirar da Constituição o artigo que determina a desapropriação de propriedade onde seja praticado trabalho análogo ao escravo. É inacreditável.

DEGENERÇÃO É triste o declínio de Marina Silva, que abandonou de vez para o golpismo neoliberal. Agora, a ex-ministra chega ao absurdo de atacar Lula por manter a candidatura e tem o desplante de afirmar que “ninguém está acima da lei”. Legalmente o ex-presidente pode ser candidato, pois o processo não está transitado em julgado. Sem falar que ela sabe perfeitamente não haver provas para amparar a condenação e que a prisão é ilegal.

Bola rola no domingo. Dia de *society*

DOMINGO é dia de rolar a bola no campo da Asbac, na Pituba. Quatro times jogam pelo Campeonato de Futebol *Society* dos Bancários. Às 8h45, Linha 8 e Pressão VIP fazem a primeira disputa. Revelação e Ressaca jogam logo em seguida, às 10h30.